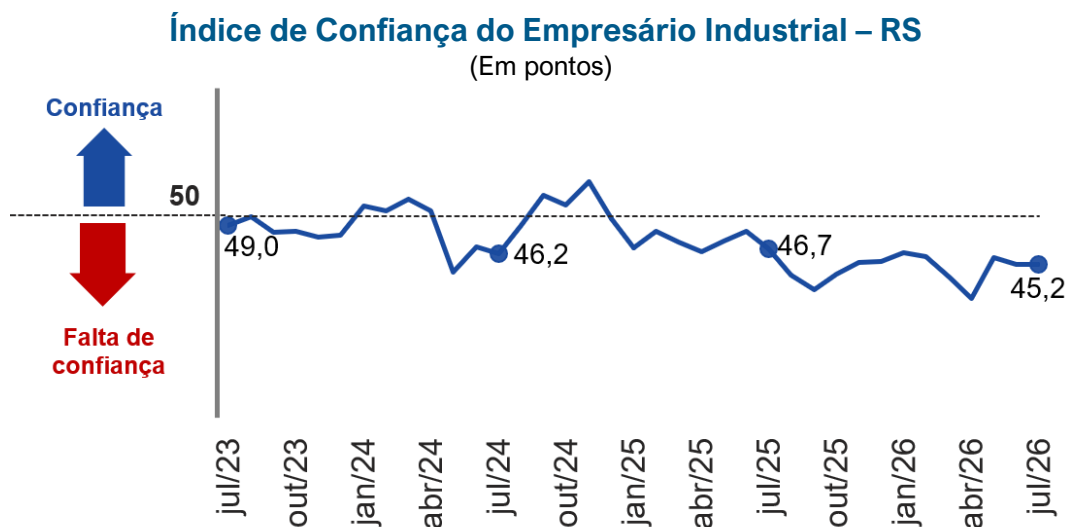


Estabilidade do ICEI-RS em julho mantém cenário de falta de confiança

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) permaneceu estável em 45,2 pontos em julho, reforçando um cenário de falta de confiança na indústria gaúcha.
- O Índice de Condições Atuais recuou 0,4 ponto, de 41,9 para 41,5 pontos, com quedas tanto em relação a economia brasileira quanto em relação as próprias empresas, sinalizando a continuidade da percepção de condições piores do que as observadas há seis meses.
- O Índice de Expectativas avançou para 47,1 pontos em julho, mas permaneceu abaixo dos 50 pontos, indicando que o pessimismo segue predominando entre os industriais gaúchos.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS) permaneceu estável em julho de 2026, ao registrar 45,2 pontos, mesmo patamar observado no mês anterior. O indicador segue abaixo da linha divisória dos 50 pontos e também da sua média histórica, de 52,8 pontos, reforçando o cenário de falta de confiança que vem caracterizando a indústria gaúcha desde dezembro de 2024.

A estabilidade do índice agregado reflete movimentos em sentidos opostos de seus componentes. Enquanto o Índice de Condições Atuais recuou 0,4 ponto frente a junho, o Índice de Expectativas avançou 0,3 ponto no mesmo período.



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

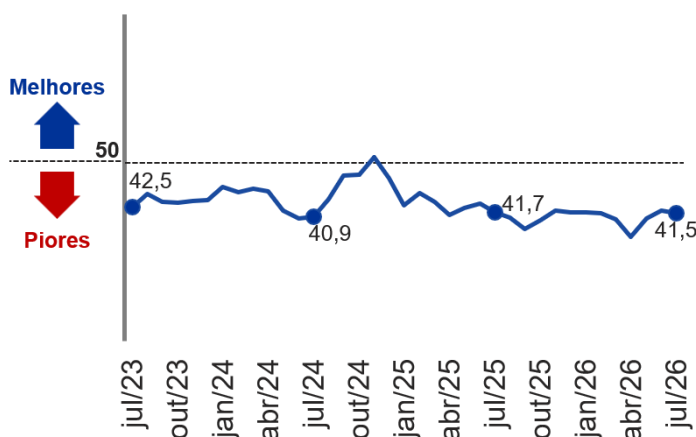
Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais recuou 0,4 ponto, de 41,9 para 41,5 pontos em julho de 2026. O resultado manteve o indicador abaixo da linha dos 50 pontos, indicando que os empresários industriais continuam percebendo uma piora nas condições correntes da economia brasileira e de suas próprias empresas em comparação com as observadas há seis meses.

O Índice de Condições da Economia Brasileira recuou 0,8 ponto, para 34,2 pontos, refletindo a continuidade da percepção negativa em relação ao cenário econômico nacional. Com isso, 55,6% dos empresários da indústria gaúcha avaliaram que as condições da economia brasileira pioraram ou pioraram muito nos últimos seis meses, enquanto apenas 2,3% perceberam alguma melhora no período.

O Índice de Condições da Empresa oscilou negativamente em 0,2 ponto em julho, passando de 45,4 para 45,2 pontos. O indicador permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos e distante de sua média histórica, de 48,9 pontos, indicando que as avaliações negativas sobre as condições das próprias empresas continuam disseminadas entre os industriais gaúchos. Nesse contexto, 25,6% dos empresários afirmaram que as condições de seus negócios pioraram ou pioraram muito nos últimos seis meses, enquanto 65,4% relataram que a situação permaneceu inalterada.

Índice de Condições Atuais (Em relação aos últimos seis meses)



	Mai/26	Jun/26	Média Hist.
 Economia Brasileira	35,0	34,2	42,8
 Economia do Estado	37,2	36,7	41,9
 Empresa	45,4	45,2	48,9

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

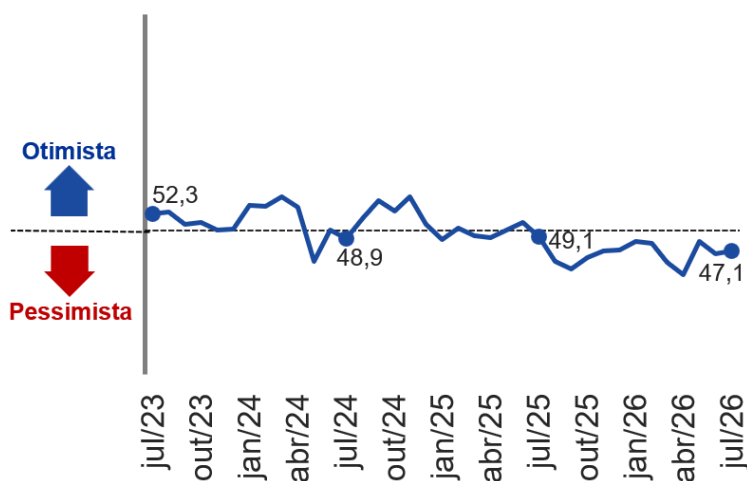
Expectativas

O Índice de Expectativas apresentou ligeiro avanço de 0,3 ponto em julho, atingindo 47,1 pontos. Apesar da melhora, o indicador seguiu abaixo da linha dos 50 pontos, que separa expectativas otimistas das pessimistas, mantendo a indústria gaúcha em um quadro de expectativas predominantemente desfavoráveis para os próximos seis meses.

O Índice de Expectativas para a Própria Empresa oscilou negativamente em 0,1 ponto, para 51,2 pontos em julho. Apesar de registrar a segunda queda consecutiva, o indicador segue acima da linha dos 50 pontos, sugerindo um otimismo moderado entre os industriais gaúchos em relação aos seus negócios para os próximos seis meses. Com isso, 23,3% dos empresários respondentes esperam uma melhora das condições de seus negócios nos próximos seis meses, enquanto 57,1% acreditam que a situação permanecerá estável no período.

O Índice de Expectativas da Economia Brasileira apresentou crescimento de 1,1 ponto, passando de 37,7 para 38,8 pontos em julho. Apesar da leve melhora, o indicador segue bastante distante da linha dos 50 pontos, evidenciando expectativas pessimistas disseminadas entre os industriais gaúchos. Nesse contexto, 41,4% dos empresários projetam uma deterioração das condições da economia brasileira nos próximos seis meses.

Índice de Expectativas (Para os próximos seis meses)



	Mai/26	Jun/26	Média Hist.
Economia Brasileira	37,7	38,8	49,9
Economia do Estado	42,8	39,8	48,8
Empresa	51,3	51,2	59,0

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Avaliação Conjuntural

A confiança do empresário industrial gaúcho permaneceu estável em julho, ao registrar 45,2 pontos. Esse comportamento refletiu movimentos modestos e em sentidos opostos de seus componentes: enquanto o Índice de Condições Atuais recuou, o Índice de Expectativas apresentou leve avanço, indicando a continuidade do quadro de baixa confiança entre os industriais gaúchos.

A indústria gaúcha está atravessando um período de acomodação da atividade produtiva, de forma que a consolidação de uma trajetória de crescimento ou de retração dependerá da evolução do cenário macroeconômico, que influencia decisões de investimento, produção e consumo. Esse ambiente de incerteza contribui para a manutenção de níveis reduzidos de confiança entre os industriais gaúchos.

No plano doméstico, permanecem as incertezas em relação à condução da política monetária. O banco central deixou em aberto tanto a possibilidade de novos cortes quanto a manutenção dos juros em patamar elevado por um período mais prolongado, tendo em vista a pressão inflacionária. Soma-se a esse quadro a fragilidade financeira das famílias brasileiras, as dúvidas em relação à sustentabilidade das contas públicas e os desdobramentos do cenário político-eleitoral de 2026. Adicionalmente, a atuação do fenômeno El Niño nos próximos meses segue sendo motivo de preocupação, diante do potencial para provocar secas nas regiões Norte e Nordeste e chuvas intensas no Sul do país, acompanhadas de ventos fortes e episódios de granizo, com possíveis impactos sobre a produção, a infraestrutura e a dinâmica dos preços.

No cenário externo, a persistência das tensões geopolíticas no Oriente Médio continua pressionando os preços do petróleo e de diversos outros insumos, em um contexto no qual ainda não se concretizou o acordo que vinha sendo esperado. Em paralelo, destaca-se a confirmação pelos Estados Unidos da imposição de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros, medida que tende a reduzir a competitividade de segmentos exportadores e afetar cadeias produtivas com elevada exposição ao mercado norte-americano.

Perfil da Amostra: 134 empresas, sendo 30 pequenas, 41 médias e 63 grandes.

Período de Coleta: 01 a 10 de julho de 2026.

Data de publicação: 17 de julho de 2026.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

<https://observatoriodaindustriars.org.br/>